

#ForkToFarm: Separação dos biorresíduos na luta contra as alterações climáticas



Com [131 kg de alimentos desperdiçados por habitante da UE em 2021](#), as estratégias de prevenção dos resíduos alimentares desempenham um papel fundamental na minimização das emissões de gases com efeito de estufa na UE. No entanto, a prevenção não pode ser autónoma; estima-se que sejam produzidos cerca de [222 kg de biorresíduos per capita por ano](#) na UE, sendo necessária uma abordagem específica para utilizar este fluxo de resíduos em todo o seu potencial. Os biorresíduos referem-se a materiais biodegradáveis, como resíduos de jardins e parques, bem como restos de comida e de cozinha provenientes de agregados familiares, restaurantes, empresas de catering e estabelecimentos retalhistas.

Porque é que temos de separar os biorresíduos na UE?

Em 1 de janeiro de 2024 entrou em vigor um novo mandato para que todos os países da UE procedam à recolha seletiva de biorresíduos. Isto significa que os 27 Estados-Membros são obrigados por lei a oferecer serviços que permitam aos cidadãos e às empresas separar os seus resíduos alimentares e de jardim de outros fluxos de resíduos, como o cartão, o metal ou os resíduos.

A separação dos biorresíduos pode parecer inicialmente inconveniente para alguns cidadãos, que podem ter preocupações quanto a odores ou à falta de espaço suficiente para armazenamento. No entanto, com a instalação correta, os biorresíduos tornam-se um recurso comunitário valioso, oferecendo vários benefícios ambientais, económicos e sociais. Por exemplo, o desvio dos resíduos alimentares dos aterros reduziria significativamente as emissões de metano da UE, dado que o sector dos resíduos é o [segundo maior contribuinte deste potente gás com efeito de estufa](#) na UE.

Outros benefícios incluem a melhoria da saúde dos solos esgotados da Europa, com a ajuda de composto e digestato adicionais, bem como a poupança de custos para os municípios através de um sistema de recolha mais otimizado. Por exemplo, um programa adequado de recolha de resíduos alimentares significa que o desperdício residual tenha de ser recolhido com muito menos frequência, sendo muito mais provável que outros materiais recicláveis sejam mais limpos e, por conseguinte, de maior valor para o mercado de materiais secundários.

O que é a recolha seletiva?

Alguns municípios recolhem os biorresíduos de acordo com o modelo porta-a-porta (ou seja, diretamente fora da casa do utilizador), recolhendo os produtos orgânicos em dias designados da semana, enquanto outros criam pontos de entrega/contentores de rua dedicados para eliminação 24 horas por dia.

No entanto, nem todos os sistemas são iguais; [os dados mostram consistentemente que os sistemas porta-a-porta fornecem os melhores resultados](#), especialmente nos casos em que o sistema foi adaptado à comunidade local e às suas necessidades, utilizando os incentivos corretos. Estratégias eficazes, tais como esquemas de “*pay-as-you-throw*” ou penalizações por



incumprimento, demonstraram aumentar significativamente a participação e melhorar o resultado final.

Mas há também pequenos passos que um município pode dar para melhorar o desempenho. A recolha de resíduos alimentares duas vezes por semana em climas mais quentes, por exemplo, ou a colocação de contentores mais pequenos para o desperdício residual, ou ainda as ofertas de equipamento de compostagem doméstica a agregados familiares com jardins são meios que comprovadamente ajudam a obter benefícios económicos e ambientais.

Como é que os Estados-Membros estão a cumprir os seus compromissos?

Em julho de 2024, [a Comissão Europeia abriu um processo por infração](#) devido à falta de cumprimento dos objetivos de recolha e reciclagem de resíduos da UE; 18 dos 27 Estados-Membros não cumpriram o objetivo de reciclagem para 2020, que exige que 50% dos resíduos urbanos sejam preparados para reutilização e reciclagem, incluindo os bior-resíduos.

Isto significa que dois terços dos países da UE não estão atualmente a cumprir as suas obrigações, o que dificulta não só o cumprimento dos próximos objetivos de reciclagem em 2025, 2030 e 2035, mas também o apoio à transição para uma Europa mais circular que funcione dentro dos limites do planeta.

Comunidades locais na vanguarda da mudança, do #ForkToFarm

Para combater o atual impasse de incumprimento e implementação ineficaz, a Zero Waste Europe (ZWE) cocriou a campanha [#ForkToFarm campaign](#) em colaboração com 7 das suas organizações membros: [Zero Waste Montenegro](#), [The Polish Zero Waste Association](#), [Friends of the Earth Slovakia](#), [Friends of the Earth Bulgaria](#), [ZERO](#), [Zero Waste Alliance Ukraine](#) e [Zero Waste France](#).

Lançada em 9 de abril de 2024, 100 dias após a entrada em vigor da lei da UE relativa aos biorresíduos, a campanha apoia as comunidades locais na implementação de uma melhor gestão dos biorresíduos, sensibiliza para soluções eficazes e orienta os decisores da UE para a criação de condições favoráveis a esses sistemas.

Da deposição em aterro à compostagem comunitária no Montenegro

O trabalho realizado no Montenegro exemplifica o objetivo central da campanha de fornecer orientação e apoio aos municípios interessados. Apesar de um início difícil, com um cenário de gestão de resíduos que depende em grande parte da deposição em aterro ([93% dos resíduos urbanos foram depositados em aterro em 2021](#)), a Zero Waste Montenegro trabalhou com os municípios de Podgorica, Danilovgrad e Tuzi para criar projetos-piloto de recolha seletiva e compostagem nas comunidades locais.

Até à data, os projetos-piloto obtiveram um forte apoio da comunidade. Podgorica aprovou mesmo a construção de um local de compostagem comunitário, unindo ainda mais os residentes em torno de uma gestão eficiente e sustentável dos biorresíduos.